

O CORISTA EUROPEU Tradução de um texto anônimo, em língua geral da Amazônia, do século XVIII.

O texto que traduzimos abaixo faz parte de um manuscrito anônimo guardado na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, sob o número 569 e intitulado *Vocabulário da Língua*, em Língua Geral Amazônica do século XVIII. Está ainda inédito.

Tal manuscrito inclui alguns interessantes textos, um dos quais, intitulado “*Lida dos missionários com os sertanejos*”, que narra a vida numa missão religiosa católica às margens de um rio amazônico, foi traduzido e publicado por nós na Revista USP, no ano de 2008. Traduzimos, agora, mais um dos textos insertos no referido manuscrito.

Revelam-se, então, interessantes aspectos do dia-a-dia da vida missionária no século XVIII, a saber, o relacionamento nem sempre muito fácil dos missionários entre si, que tomavam a seus cuidados a educação de seminaristas muito novos, inclusive nascidos fora do Brasil, como é o caso do autor deste texto, que se afirma um “*corista europeu*”. Este fala de suas travessuras durante o período de sua formação na ordem religiosa, algo bem *sui generis* e raramente visto em textos de missionários do período colonial brasileiro.

Este é um dos raríssimos textos em língua geral amazônica setecentista que não se insere na de *dicionário*, *gramática* ou *catecismo*. É, na verdade, um poema, com rimas, embora tendo métrica irregular. Ele evidencia a transformação histórica pela qual já havia passado o tupi antigo, em vários níveis: morfológico, sintático, semântico, etc. Reservaremos para outra oportunidade a análise linguística do presente texto, uma verdadeira preciosidade proveniente do Brasil colonial.

O texto original não contém travessões nem aspas para assinalar a ocorrência de discurso direto. Na tradução em português, no entanto, utilizamo-los normalmente. A pontuação que utilizamos na tradução também não corresponde àquela utilizada pelo autor no original.

Algumas notas são inseridas no final do trabalho, além de uma cópia do manuscrito. A numeração dos versos foi introduzida por nós.

<p>Xe iacáiacáo eté eté, Cëe) çüí äé oiegoarù, Cuiabé catù äé oiemböé, Niti iebýr oieruré, Xe çüí cëe), ou amò mbäé Paí goaçù cöyté xe mondé Mbäé rerecoära ráma, Aicò despenseiro ràma; Aiopói pabe) xe anàma⁵, Xe roryé xe recò recé, Nouatár ixébo mbäé. Almoço catú äü ára iabé, Presunto, payo, cambý ätä., Vinho cee) catú bäé: Xe köytè anhemopurätä, Coritéi abé xe kyrá, Ambyacý nití aporarà. Cöytè naxeporëauçúb, Ybà cëe) catú bäé, Äéreme çupí açauçúb, Aiotým xe righé pupé: Despenseyro recó icatú Äé xe tomaramo pucù. Oiepè acajù nhò, Aimocüár despenza recé, Xe iöecé abé ára iabiò; Paigoaçú xe mocem cöyté Despenseiro recò çüí, Xe äéreme aiacëó mirí. Ambyacý çupí aiporarà, Meza porá ixébo nocýc, Äéreme aipyàmonketá, Icatú amò tecò apycýc, Infermeyro recò apotár, Tembiú cöyténe nouatár. Paí goaçù çüí aieruré Infermeyro mirí recó: Äé xe rí omäémäé, Öacanga oimocatác nhó: Ëí: eimocüár nde iöecé, Epotárumè amò mbäé. Ambyacý çupí oicò xe rí, Infermeyro ráma naicò, Xèbo ouatár tembiú mirí, Äéreme pyaíba aicò; Cöyté xe mbäéacý möang,</p>	<p>Ficou gritando muito comigo. De doces ele ficou com nojo. Bem deste modo ele aprendeu A não pedir de novo Doces ou outras coisas para mim. 150 O padre superior enfim me pôs Como provedor; Fui despenseiro. Alimentava todos os meus amigos. Eu fiquei contente com minha tarefa; 155 Não faltava nada para mim; Bons almoços eu comia todo dia: Presuntos, paios, queijos, Vinhos, bons doces. Eu, então, me fartei muito; 160 Logo também fiquei gordo; Fome não passava. Enfim, não estava triste. Frutas doces e boas Amava, então, na verdade: 165 Enterrava-as na minha barriga. O ofício de despenseiro é bom. Disse eu: -Oxalá seja por longo tempo. Um ano somente Cuidei da despenza 170 E de mim também a cada dia. O padre superior me fez sair, entretanto, Da função de despenseiro. Eu, então, chorei um pouco; Passei fome, na verdade, 175 O que era posto na mesa para mim não bastava. Então pensei: -Seria bom eu tomar algum ofício; Quis ser enfermeiro. -Comida, afinal, não vai faltar. 180 Do padre superior pedi A função de enfermeiro mirim. Ele para mim ficou olhando; Em sua cabeça bateu, somente: Disse: -Cuida de ti mesmo; 185 Não queiras outras coisas A fome, na verdade, vivia em mim. Enfermeiro não fui. A mim faltava um pouco de comida. Então, eu fiquei triste. 190 Enfim, eu pensei em ficar doente</p>
--	--

STRADELLI, E., Vocabulário da Língua Geral: Português-Nheengatu e Nheengatu-Português. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 104 (158). Rio de Janeiro, 1929.